

AO N° 1508 DO

**Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.**

O homem mais virtuoso e limpo de mãos de Portugal passa sem novidade em sua importante saude.

N. B. Pedimos ao augusto conde de tomar que se não offenda de o tratarmos hoje como o fazemos; é tão sómente para variar.

CARTA

De um calhão ao sr. dr. Euzebio Candido, vulgo Euzebio Osti.

DOCTOR!



DESCENDO da illustre familia dos pedragulhos ou matações, familia cuja origem se vai perder na noite dos tempos. Meus antepassados apedrejaram Socrates ao sahir do areopago, Carlos 1.º no cadafalso, e Luiz 16 marchando para o supplicio. — Gira-me

nos veios o licho da anarchia — sou calhão republicano, tenho figados de verdadeira pedra!

D'aqui já vê de quanto sou capaz. e isto basta para lhe dizer que lhe po- so quebrar a cabeça, pois nasci no Marão, criei-me na serra da Estrella, e tenho parentesco muito proximo com a *pedra d'alvidrar*.

Estava quieta e tranquilla

Qual um pededo junto d'outro pededo!

disfructando a paz empedrada dos montes e dos valles, gosando da doce harmonia dos coxichos

N'aquelle engano d'alma ledo e cego

Que a camara não deixa durar muito.

quando, ó sorte barbara! sou arrebatada do meu domicilio, e arrastada para a praça do Rocio. Com que direito? O que é a carta á vista d'isto? Presa, desterrada, entregam-me ás mãos iniquas d'um homem de correntes aos pés, e depois de me escangalharem a moleirinha á martellada — encaixam-me n'uma polé, e ali me espremem até fazer simetria á praça de D. Pe-

dro! Em que paiz estamos — na Turquia ou Portugal?

Pedras miudas e grandes, ás armas! Esta questão é de vida ou de morte: não se menoscaba assim um povo de pedra como este — a Europa olhar-nos-ha com espanto, se dermos ao mundo um exemplo de valor, lealdade, e merito! A's armas.

Tenho a honra de ser á pedrada

De V. Ex.ª etc.

Calhão, o duro.



VIMOS de boa parte que o governo tenciona auxiliar os francezes que atacam Roma — mandando duas brigadas — a 1.ª composta dos veteranos do Asylo de Mendicidade, commandados

pelo denodado Recta-Pronuncia, e a 2. dos côxos e pretos do barão de Catanea, commandados pelo dito barão.

PEDIDO.

ede-se aos novos ministros, ainda não lythographados, de mandarem quanto antes os seus retratos á redacção do Supplemento, para não soffrerem demora na sua publicação.

NOTA DEFINIDA POR SI MESMA.



por 4,800 rs.

Nota, defeito de que alguém é notado, v. g., d'infamia para quem não justicou ainda o banco, de ladrão, de larapio para quem nos impinge as *notas*, de tolo para quem as recebe, de burro de carga para quem nasceu portuguez.

Nota, signal usado na musica do banco com que nos emballa — cada nota tem um nome *ut, ré, mi* etc. — o seu valor infinitos compassos d'espera até ao dia de juizo.

Nota, tempo do verbo activo *notar* —

muita gente nota que por causa da nota ainda se não dêsse cabo de quem nos tira o dinheiro das algeibeiras.

Nota, breves apontamentos d'escriptura mais larga, ou por outra, pequeno roubo para servir d'amostra ao que *em pontos elevados* se faz de dia e de noite.

Insulto.

No concerto do sr. Kontski em S. Carlos visivelmente se conheceu que houve desejo d'insultar o visconde de Castro, representando-se a peça — *Cada qual no seu officio* — pois quivallia o mesmo que dizer a S. Ex.ª que de visconde passasse a manteigueiro!! E' inaudito!

REGOSIJO PERVERSO.



do Giraldes e Casal apedrejaram diferentes janellas. Esta maneira de testemunharem alegria quebrando vidros, é innocenta e ao mesmo tempo agradável ao ouvido.

VIDANÇA DE TRUFO.

O visconde de Castellões, a pedido dos seus numerosos amigos, passa a chamar se *Visconde de Paspalhões*.



IZEM que o banco de Lisboa tem na circulação o triplo do valor em notas, do que realmente possui em metal! Viva o banco; viva Felix de la Catana, e vivam os ladrões em quanto os não depuduram!

ANNUNCIOS

Antonio de tomar pede desculpa aos seus numerosos amigos, de não ter ajuda

começado a roubar; são-lhe necessários alguns dias para certos preparos e disposições preliminares; logo que os tenha concluído, começará o roubo em grande escala, esperando surpassar a sua antiga reputação, tendo durante o seu descanso estudado profundamente esta importante questão. O respeitavel publico póde desde já ficar certo, que o annunciante não se poupará a fadigas nem esforços para de todo deixar Portugal a tenir.

As notas do banco desta capital previnem o respeitavel publico, que se acham habilitadas para continuar a roubar todas aquellas pessoas que as quizerem honrar com a sua confiança.

Toda a pessoa que tiver porção de notas do banco e as queira vender, póde dirigir-se á redacção do Supplemento, que dará por cada nota de 4\$800 réis, 7\$200 réis, tres numeros do Supplemento, ou o retrato do commendatore d'Avila.

Vai publicar-se o retrato do maior ladrão da Europa, em formato grande. E' de uma execução artistica verdadeiramente admiraveis — Dizem pessoas entendidas,

que se parece muito com o nosso conde de tomar.

Il commendatore Avila, com fabrica de cadastros, embofia e presumpção. Achase aberto este estabelecimento desde pela manhã até á noite na secretaria da fazenda, para uso dos curiosos, e pasto dos papalvos.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Tratado das bancarrotas fraudulentas, por Florido, 1 vol. 8.º grande.

Lamentações de Lopes Branco, no estilo das de Jeremias, obra classica em hebraico, pelo *invicto* ao sahir atabalhuado do ministerio.

Nova arte de roubar, segundo o antigo systema de Cabral, 7 vol. em folio pelo conde de tomar.

Vai publicar-se — *Recta Pronuncia á procura da melhor das cabeças*, obra grandiosa que tem sido acolhida em Caparica com entusiasmo.

Deus os fez e Deus os ajuntou, proverbio em Seteto pelo sr. Poças Falcão, com allusões aos manos Cabras.

Arte de enganar velhas, por Felix de la Catana, 2 vol. em folio grande.



A grande loteria nacional morreu á nascença, apenas se venderam noventa e um bilhetes!! Ninguem quer enriquecer, todos teem medo de ser roubados!

— Tem corrido entre os circulos mais bichudos que José dos conegos entra para o ministerio — Só resta exclamar: "Manes de Diogo Alves, estais vingado!"

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.
1849.



Lith. Sz.

O POVO!

Antonio de Thomar.